AmM/F.121
Raro

142
238

A VISITA PASTORAL

—DE—

Monsenhor Pedro Massa

—A'—

Prelazia de Porto Velho

MARÇO DE 1939

AMAZONAS — BRASIL

Álvaro
Maia

Folhêto organisado por um grupo de amigos da Prelazia Apostolica de Porto Velho

Monsenhor PEDRO MASSA

Ligeiros dados historicos

A cidade de Porto Velho, por todas as suas classes sociaes, exulta de contentamento toda vez que tem a feliz opportunidade de receber a honrosa visita do eminente Prelado, Monsenhor Pedro Massa.

Figura das mais representativas do Clero Brasileiro, S. Ex. Rvdma. gosa do mais justo conceito perante a culta sociedade do Paiz, que admira na sua pessôa as altas virtudes moraes e intellectuaes que exornam o seu adamantino caracter.

Dotado de elevada força de vontade e persistencia incansavel no sentido de fazer, cada vez mais, progredir as Missões a seu cargo, S. Ex. Rvdma. tudo invida perante os altos poderes da Nação para que não soffram solução de continuidade os grandes empreendimentos de ordem material que vem introduzindo intensivamente nas regiões do rio Negro o do rio Madeira, construindo magestosos templos e imponentes edificios, para colegios e hospitaes.

Cada visita, com que nos honra Monsenhor Pedro Massa, acentúa

mais uma série de melhoramentos que introduz na séde da Prelazia, determinando a intensificação dos trabalhos já iniciados, idealizando e, desde logo, pondo em pratica outros que virão enriquecer o patrimonio da Prelazia e pôr em remarcada evidencia o seu alto tino administrativo. E' do conhecimento de toda a população portovelhense o expressivo grão de adiantamento que nos tem advindo por intermedio da Missão Salesiana. Ahi estão, para attestal-o, a volumosa ampliação da Cathedral, os dois magnificos palacetes dos Colegios N. S. Auxiliadora e Dom Bosco, o amplo e confortavel Hospital S. José, o espaçoso e rico Pavilhão Padre João Nicoletti, o Pavilhão da Maternidade, o Pavilhão dos Vicentinos, o necroterio, as capellas do Hospital e do cemiterio. Todas essas edificações que embellezam e enobrecem a nossa cidade, são obras da Prelazia de Porto Velho que, com ingentes esforços e inominaveis sacrificios, enfrenta todas as difficuldades que lhe antolham, vencendo-as, emfim, pela tenacidade e persistencia do seu illustre Prelado e dignos missionarios salesianos, verdadeiros heróes dessa batalha incruenta.

O progresso de ordem moral e intellectual é bem patente, denotando o espirito catholico de grande maioria da população portovelhense, que se instrúe nas verdades da Fé e nos ensinamentos ministrados nos Collegios Salesianos. A Escola Normal

Rural da Prelazia, fiscalizada pelo Governo do Estado, já iniciou o seu segundo ano de curso, com um numero bem avultado de alunas e, dentro de poucos anos, teremos professoras diplomadas pela mesma Escola, aptas a exercer o magisterio publico em localidades do Estado.

Porto Velho, como sabemos, é uma cidade que surgiu da selva amazonica ainda não há tres dezenas de anos. Com a installação da séde da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, para aqui afluiu grande quantidade de emigrantes de varias nacionalidades, sendo insignificante, em relação á quantidade, o numero de nacionaes empregados nos trabalhos da construção da Estrada. Assim é que a Religião Catholica, não professada por aqueles estrangeiros, —não teve a merecida difuzão entre os brasileiros, quasi todos homens solteiros que, influenciados pelo meio ambiente, propicio á orgia, iam aos poucos esquecendo os bons costumes do sertão nordestino, donde provinham, e entregavam-se á pratica dos vicios reprovados.

Outra circumstancia que muito influiu para a licenciosidade dos costumes de então, foi a auzencia do Sacerdote catholico nos primeiros anos da construcção da cidade de Porto Velho. Até 1920, rarissimas vezes houve opportunidade de transitar, de passagem, um padre que residia no rio Abunã. Daquele ano até 1922, tivemos um padre aqui residente, que muito se esforçou para recon-

duzir o rebanho de Christo ao aprisco da Igreja Catholica. Luton muito e alguma cousa conseguiu neste sentido, pois já, á essa época, haviam aqui varias familias brasileiras, cujo espirito religioso o coadjuvou nesse tentamem. Finalmente, em 1926 foi aqui installada a Missão Salesiana do Rio Madeira. Os primeiros actos religiosos dos dignos Filhos de D. Bosco, nesta cidade, foram praticados em um pardieiro, do Governo Federal, já hoje desapparecido. Ali residiam, em uma dependencia extremamente acanhada; e nesse velha casa, que servira outrora para dormitorio dos guardas aduaneiros da Mesa de Rendas, celebravam eles diariamente as suas missas e novenas. Monsenhor Pedro Massa, Prelado do rio Madeira, visitou em 1928 a sua amada Prelazia de Porto Velho. Viu o desconforto material dos seus dilectos auxiliares. Pesou as difficuldades que se antepunham aos seus altos projectos. Auscultou o coração dos dignos missionarios e sentiu bem forte o seu pulsar, num rithmo de fé e de esperança na victoria final. E, qual outro Dom Bosco, sem dispôr de grandes recursos monetarios, confiado apenas em N. S. Auxiliadora e no seu Bemaventurado Padroeiro, determinou o emprehendimento da construcção da Igreja Cathedral e installação do Hospital S. José e do Collegio para meninas, como se denominou a principio o magestoso edificio já completamente construido. E

assim, em suas successivas visitas á Prelazia de Porto Velho, tem S. Ex. Rvdma. aquilatado do incontestavel progresso da Missão a seu cargo, da operosidade dos virtuosos sacerdotes que dirigem os trabalhos materiaes e espirituaes da Prelazia, da incansabilidade das virtuosas Irmãs de Caridade, cujo mistér de emeritas educadoras é reconhecido e admirado por todos os habitantes desta região.

A VISITA

Feito este ligeiro preambulo, relatemos, na singeleza da nossa phrase, a recente visita de Monsenhor Pedro Massa á Prelazia de Porto Velho.

Ao alvorecer do dia 27 de fevereiro ultimo, bombas de salva annunciavam a chegada do vapor "Sapucaia", da flotilha da Amazon River, no qual viajou S. Ex. Rvdma., de Manáos a Porto Velho.

Apesar da hora matinal, avultado numero de pessoas, de todas as classes sociaes, afluiu ao porto da cidade, afim de dar as bôas-vindas ao eminente Prelado. Autoridades, funcionarios publicos, ferroviarios, commerciantes, Collegios Salesianos devidamente uniformizados, numerosas familias, todos, numa espontanea afinidade de sentimentos, ali compareceram para saúdarem o seu inclyto Pastor.

Recebida a bordo, uma commissão dos manifestantes do jubilo popular pela visita de S. Ex. Revdma., declarou, de ante-

mão, o illustre Prelado que, em virtude do luto da Igreja Catholica pelo recente fallecimento de S. S. o Papa Pio XI, declinava da honra da manifestação que se lhe pretendia fazer. Ponderando a referida commissão que a população portovelhense já se afizera ao habito, muito justo, de recepcíonar o seu illustre Prelado com as homenagens a que fazem jús as suas innumeras virtudes, solicitou a devida permissão para, por um dos seus membros, manifestar em publico a satisfação do povo de Porto Velho em revêr, após longa auzencia, o seu querido Pastor.

A's sete horas precisas, desembarcou S. Ex. Rvdma., por entre extensas alas de alumnos e alumnas dos Collegios "Dom Bosco" e "N. S. Auxiliadora", e em frente á Estação Central da E. F. Madeira-Mamoré, o cortejo parou, fazendo-se ouvir, neste momento, o notavel tribuno Dr. Moacyr de Miranda, que pronunciou a bellissima saudação de bôas vindas, que a seguir publicamos.

SAUDAÇÃO DA CIDADE

MONSENHOR PEDRO MASSA:

Porto Velho, a deslumbrante rainha do Madeira, a cidade lider do interior do Amazonas, onde se têem caldeado caracteres e forjado iniciativas de pról, sentinela avançada que é, nesta extrema linde patria, da éra nacionalista por que passa o nosso amado Brasil, não se deixa tocar simplesmente pelo sentido material dos dinamismos e das realizações progressistas, nem se abandona inteiramente ao luxo do conforto que lhe proporcionam as suas grandes conquistas no dominio da prosperidade. A cidade das paralelas de aço, que, como condútos de civilisa-

ção e de desenvolvimento economico, abraçam a selva adusta e assinalam a pósse da gléba desconhecida, gritando ao mundo o valor da raça cabocla do homem da planície,—mistura de energia e de tenacidade nordestina com a temeridade do ajuricaba,—tambem possue coração, alma e sentimentos e se deixa extasiar pela beleza espiritual das belas letras, da arte e da religião, pão divino que enobrece e dignifica a especie humana, freio moral que cerceia apetites e restringe impulsos.

Foi, Monsenhor Massa, o complexo desses sentimentos que trouxe a estas barrancas históricas pela natureza dos que a pisam com a responsabilidade dos cargos que exercem na administração publica do país, a população de Porto Velho ao encontro de V. Ex. que, homem e sacerdote, realiza neste recanto uma obra gigantesca pela grandeza da Terra de Santa Cruz, digna por todos os titulos dessa veneranda figura de educador e santo : São João Bosco. Porque nenhuma missão outra há mais béla, mais transcedental e gloriosa do que a desse ministro de Deus, mixto de ternura e de saber, que, instruindo o cerebro, aformosêa a alma; desse "poverelo de Turim" que compreendeu maravilhosamente o verdadeiro sentido das palavras de Jesus Christo :—"Deixai vir, a mim, as criancinhas".

V. Ex., como homem, materializa pela ciencia da arquitetura, nestas plagas longinquas, como fator de seu progresso, as visões grandiosas da Igreja de São Pedro, em templos, educandarios e hospitais ; como sacerdote, eleva o nivel espiritual da coletividade ; como educador, prepara nos dominios da sã moral e do saber, atravéz os seu acolitos, a juventude do grande Brasil de amanhã, e, como missionario, constróe no coração da patria a magestosa flôr da civilização cristã.

Benemerito regional, como Aluizio Ferreira, o consolidador do nosso progresso, V. Ex. vive na alma simples e bôa da gente desta terra.

Prelado de Porto Velho: receba das minhas mãos, por todas essas virtudes

de ministro de Deus e de cooperador da grandeza do meu país, as chaves simbolicas do coração agradecido do povo desta cidade, que lhe admira e estima e lhe beija as mãos.

Estrepitosa salva de palmas encobriu as ultimas palavras do illustrado orador. Um alumno e uma alumna dos Collegios Salesianos fizeram mimosas saudações a S. Ex. Rvdma.

O AGRADECIMENTO DE S. EX. RVDMA.

Respondendo ás saudações que em nome da população portovelhense lhe eram feitas naquelle momento, Monsenhor Pedro Massa referíu-se com manifesto pezar ao recente fallecimento do S. S. o Papa, e disse que somente o muito que lhe merecia o povo de Porto Velho, fazia com que elle aceitasse de publico aquelas saudações. Referindo-se ás parallelas de aço, citadas pelo Dr. Moacyr de Miranda em seu discurso, S. Ex. Rvdma. teceu um verdadeiro hymno ao progresso desta região, cujo futuro se lhe antolhava prospero e feliz, ante a esplendida visão da numerosa pleiade de alunos que frequentava a escola. Tudo em Porto Velho prenuncia prosperidade, rematou S. Ex. Rvdma.

OUTRAS VISITAS

Nos dias subsequentes S. Ex. Rvdma. presidiu reuniões das varias irmandades e confrarias. Visitou as povoações á margem da linha ferrea, indo até Guajará-Mirim, donde regressou a esta cidade no dia 11 do corrente.

HOMENAGENS A S. S. PAPA PIO XII

O dia 12 de Março corrente, destinado para a coroação do Sumo Pontifice Pio XII, constituiu um verdadeiro dia de gala para a cidade de Porto Velho.

O programa dos festejos, delineado para aquela data pela Prelazia de Porto Velho e previamente publicado em o "Alto Madeira", teve feliz execução, havendo a população portovelhense se desvelado no concurso de sua presença a todas as solenidades realizadas integralmente.

Além das missas celebradas ás 5 e ás 9 horas, S. Ex. o Rvdmo. Prelado celebrou a missa cantada, ás 7 horas, em acção de graças pela coroação do Summo Pontifice Pio XII, a qual se revestiu da maxima imponencia.

A's 15 horas, Monsenhor Massa presidiu a reunião do Circulo Operario Catholico, no salão de actos do Collegio N. S. Auxiliadora, tendo á mesma comparecido quasi todos os associados.

Terminada essa reunião, dirigiu-se S. Ex. Rvdma. ao local designado para a construcção da

Capella do Collegio Nossa Senhora Auxiliadora,

e, ali, perante numerosa assistencia, composta de autoridades civis, militares e ecclesiasticas, professores e alumnos dos Collegios Salesianos e Irmandades religiosas, além de muitas outras pessoas do povo, pronunciou o illustre Prelado uma brilhante allocução, expondo a necessidade

da erecção daquella Igreja, que entregava, de antemão, ao carinho e devoção das Filhas de Nossa Senhora Auxiliadora e ás normalistas e demais alumnas do Collegio, procedendo em seguida á benção da pedra fundamental.

Dessa tocante ceremonia foi lavrada a

"Acta do lançamento da pedra fundamental da capella do Collegio Nossa Senhora Auxiliadora".

Aos doze dias do mez de março de mil novecentos trinta e nove, ás dezesseis horas, nesta cidade de Porto Velho, Estado do Amazonas. Republica dos Estados Unidos do Brasil, presente o Exmo. e Revdmo. Monsenhor Pedro Massa, Prelado de Porto Velho, as autoridades locaes e avultado numero de pessôas gradas, Directores e alunos dos Collegios "D. Bosco" e Nossa Senhora Auxiliadora, S. Ex. Monsenhor Pedro Massa procedeu ao lançamento e benção solene da pedra fundamental da Capela do Collegio Nossa Senhora Auxiliadora, da Prelazia de Porto Velho, declarando acharem-se iniciados os trabalhos da referida construcção, mais um dos grandes beneficios que a Missão Salesiana do Rio Madeira vem prestar a esta cidade, e em especial ás distintas professoras e alunas do Collegio Nossa Senhora Auxiliadora. Após outras considerações de ordem moral e religiosa, deu S. Ex. Revdma. por inaugurados os trabalhos da construcção, mandando que fosse do occorrido

lavrada a presente acta, que vai por todos assignada. Eu, Joaquim Rodrigues Valente, Tabellião publico, servindo de secretario, a dactilographei. (aa) Dr. Bento Oswaldo Cruz, medico; Bohemundo Alvares Afonso, Prefeito Municipal; José da Silva Castanheiro, Juiz de Direito; Monsenhor Pedro Massa, Prelado de Porto Velho; Waldemar Soares de Lima, Commandante da 3ª Cia. do 2º B/F.; Arnobio Rosa de Farias Nobre, Agente do Banco do Brasil; Lourival Pinheiro Ferreira, Tesoureiro da E. F. M-M; Manoel da Cunha Freitas, Tesoureiro dos Correios e Telegraphos; Manoel Bluhm, Delegado de Policia; Homero de Castro Tourinho, por si e pelo Delegado Especial do Norte de Matto Grosso; Dr. José Collyer, medico do Hospital São José; Tito Augusto Ferreira, Administrador interino da Meza de Rendas; J. Martins Costa, Consul de Portugal; Bernardo Simeão, Despachante Aduaneiro; Militão Dias, funcionario federal; Theophilo Bento, comerciante; Evaristo Teixeira Barbosa, ferroviario; Antonio Belarmino, operario; Dionisio Lopes, empregado da C. A. P.; Simplicio J. da Silva, operario: Esron Menezes, Collector Estadual; Raymundo Pereira da Silva, operario; João Paulo da Silva, militar; Juliêta Rebello da Silva, serviços domesticos; José Centeno, comerciante; I. Elisa Ferreira, irmã de Caridade e Directora da "Escola Normal"; Armindo da Costa Rodrigues, Delegado dos Correios

e Telegraphos; Dr. Moacyr de Miranda, Inspetor de Linhas; Dr. Mario de Melo Bittencourt, Promotor Publico; Moacyr Mendes, empregado estadual; Pe. Angelo N. Cerri, Director da Prelazia de Porto Velho; Pe. Adriano Tourinho, missionario salesiano; Joaquim Rodrigues Valente, Tabelião Publico.

Acto continuo, dirigiu-se Monsenhor Pedro Massa, acompanhado de toda a vultosa assistencia para o local onde deveria ser lançada a pedra fundamental do

Pavilhão " Oswaldo Cruz"

destinado á pharmacia, laboratorio de analizes e ambulatorio do Hospital S. José.

Depois da benção da pedra angular desse novo edificio, que a Prelazia de Porto Velho vae erigir, na área daquelle hospital, discursou rapidamente o Revdmo. Padre Adriano Tourinho, um dos ornamentos de remarcado destaque do pulpito sagrado nesta Prelazia, sobre o grande melhoramento que ia ser integrado ao patrimonio da Missão, pondo em evidencia o valor daquelle emprehendimento, que visava isolar do corpo geral do edificio aquellas dependencias hospitalares. A chuva imminente, que se approximava, fez com que o orador synthetizasse, em phrases curtas e expressivas, o seu bellissimo discurso, pondo em relevo o seu justificado orgulho de salesiano e brasileiro em póder cooperar naquelles preitos de justiça á

memoria do grande medico brasileiro Dr. Oswaldo Cruz.

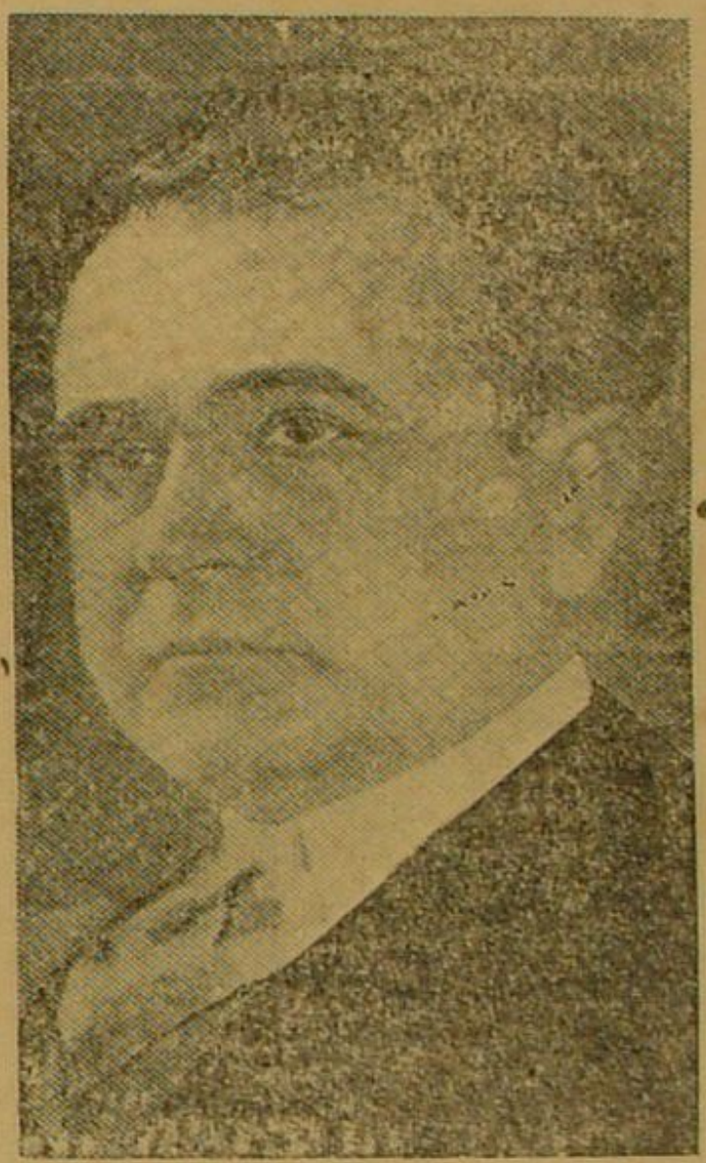
Em seguida lavrou-se a

Acta do lançamento e benção solemne da pedra fundamental do Pavilhão "Oswaldo Cruz", destinado ao funccionamento da pharmacia, laboratorio de analise e ambulatorio do "Hospital São José", da Prelazia de Porto Velho.

Aos doze dias do mez de março do anno de N. S. Jesus Christo de mil novecentos e trinta e nove, ás quinze e meia horas, nesta cidade de Porto Velho, Estado do Amazonas, Republica dos Estados Unidos do Brasil, presente o Exmo. e Revdmo. Mon-enhor Pedro Massa, Prelado de Porto Velho, as autoridades locaes e avultado numero de pessoas gradas e o povo em geral, o referido Prelado, após o lançamento da pedra fundamental, com as cerimonias do ritual, procedeu a benção da mesma pedra, e declarou iniciada a construção do Pavilhão da Pharmacia, Laboratorio de Analise e Ambulatorio do "Hospital São José, da Prelazia de Porto Velho, que tomou a denominação "Oswaldo Cruz", em homenagem á memoria do saudoso sabio brasileiro, sob cuja personalidade S. Ex. Revdma. dissertou com remarcado brilhantismo, salientando os seus altos feitos em pról do saneamento, não só da Capital da Republica, onde conseguiu extinguir a malsinada Febre Amarella,—o terror dos estrangeiros e dos proprios filhos do Brasil.—como tambem de va-

rias outras localidades brasileiras, inclusive esta região do alto rio Madeira. Presente a esta solemnidade se achava o Exmo. Sr. Dr. Bento Oswaldo Cruz, digno filho do eminente scientista, e herdeiro e continuador de sua humanitaria obra pelo saneamento do Brasil, que agradeceu comovido a elevada prova de veneração á gloriosa memoria do seu illustre progenitor. Em seguida, foi encerrada a cerimonia, da qual para constar, mandou o Revdmo. Prelado lavrar esta acta que vae assinada pelos presentes. Eu, Joaquim Rodrigues Valente, Tabellião publico, servindo de secretario, a dactilographei. (aa) Dr. Bento Oswaldo Cruz, medico; Bohemundo Alvares Afonso, Prefeito Municipal; Dr. José da Silva Castanheiro, Juiz de Direito; Monsenhor Pedro Massa, Prelado de Porto Velho; Cap. Waldemar Soares de Lima, Commandante da 3ª Cia. do 2º B/F.; Arnobio Rosa de Farias Nobre, Agente do Banco do Brasil; Lourival Pinheiro Ferreira, Tesoureiro da E. F. M-M; Manoel da Cunha Freitas, Tesoureiro dos Correios e Telegraphos; Manoel Bluhm, Delegado de Policia; Homero de Castro Tourinho, por si e pelo Delegado Especial do Norte de Matto Grosso; Dr. José Collyer, medico do Hospital São José; Tito Augusto Ferreira, Administrador interino da Meza de Rendas; José Martins Costa, Consul de Portugal; Bernardo Simeão, Despachante Aduaneiro; Militão Dias, funcionario federal; Theophilo Bento, comerciante;

rias outras localidades brasileiras, inclusive esta região do alto rio Madeira. Presente a esta solemnidade se achava o Exmo. Sr. Dr. Bento Oswaldo Cruz, digno filho do eminente scientista, e herdeiro e continuador de sua humanitaria obra pelo saneamento do Brasil, que agradeceu comovido a elevada prova de veneração á gloriosa memoria do seu illustre progenitor. Em seguida, foi encerrada a cerimonia, da qual para constar, mandou o Revdmo. Prelado lavrar esta acta que vae assinada pelos presentes. Eu, Joaquim Rodrigues Valente, Tabellião publico, servindo de secretario, a dactilographei. (aa) Dr. Bento Oswaldo Cruz, medico; Bohemundo Alvares Afonso, Prefeito Municipal; Dr. José da Silva Castanheiro, Juiz de Direito; Monsenhor Pedro Massa, Prelado de Porto Velho; Cap. Waldemar Soares de Lima, Commandante da 3ª Cia. do 2º B/F.; Arnobio Rosa de Farias Nobre, Agente do Banco do Brasil; Lourival Pinheiro Ferreira, Tesoureiro da E. F. M-M; Manoel da Cunha Freitas, Tesoureiro dos Correios e Telegraphos; Manoel Bluhm, Delegado de Policia; Homero de Castro Tourinho, por si e pelo Delegado Especial do Norte de Matto Grosso; Dr. José Collyer, medico do Hospital São José; Tito Augusto Ferreira, Administrador interino da Meza de Rendas; José Martins Costa, Consul de Portugal; Bernardo Simeão, Despachante Aduaneiro; Militão Dias, funcionario federal; Theophilo Bento, comerciante;



Presidente GETULIO VARGAS

Causou optima impressão aos circumstantes a ornamentação do salão, trabalho carinhosamente feito pelas gentis normalistas portovelhenses, que dest'arte, punham em alto relevo o quanto lhes merece a personalidade inconfundivel do eminente Chefe da Nação Brasileira.

Antes de correr a bandeira que occultava a efigie do Dr. Getulio Vargas, o Rvdo. Padre Adiano Tourinho proferiu electrisante improviso, concitando as educandas da Escola Normal N. S. Auxiliadora a guardarem, bem nitida, na retina da memoria, a lembrança daquella solemnidade. Cada uma das personagens ali presentes haveria de se destacar no album de lembranças da vida das jovens normalistas. Capitão Waldemar Lima, symbolizando o Exercito Brasileiro dignificado pelo esforço do Presidente Getulio Vargas, Dr. Bruno Oswaldo Cruz, como paradigma do não menos glorioso exercito de sabios brasileiros. Monsenhor Pedro Massa, Prelado de Porto Velho, protótypo do desbravador das selvas, do missionario infatigavel e patriota ardente. E ao lado do retrato do Presidente Vargas o quadro de S. João Bosco, o homem dynamico que operou prodigios com sua vontade ferrea, auxiliada pela graça de Deus. Finalmente, S. Ex. o Presidente Getulio Vargas, o amigo dos Salesianos, o martello do analphabetismo, o constructor do Brasil Nôvo.

Estrepitosas palmas acolheram

as ultimas palavras do distincto orador.

Farta provisão de refrescos e de bombons foi distribuida entre as creanças.

O TE-DEUM

A população catholica desta cidade mais uma vez deu sobejas provas do quanto admira e estima o seu amado Pastor.

Em seguida á apposição do retrato, descrita no ultimo capitulo, Monsenhor Massa, acompanhado como em procissão por quasi toda assistencia, dirigiu-se á Cathedral, onde se realizou o solemne Te-Deum, em regosijo pela coroação de S. S. Pio XII.

Antes de lançar a benção, S. Ex. Rvdma., com a facilidade de expressão que lhe é propria, fez a apologia das excelsas virtudes do novo Papa, frisando bem o quanto era o Brasil amado pelo eminente Chefe da Igreja Catholica, que reconhecia este nobre paiz como um dos mais dilectos filhos da Christandade.

ACADEMIA LITTERO—MUSICAL NO THEATRO SALESIANO

A's 20 horas do mesmo dia 12 de março corrente, no salão do Theatro Salesiano, realizou a Prelazia de Porto Velho uma solemne reunião littero-musical, em homenagem á coroação de S. S. o Papa Pio XII.

O vasto salão de espectaculos achava-se repleto de espectadores, sobresahindo a comparencia das altas autoridades locaes, dos Collegios Salesianos, de grande nu-

mero de familias e distinctos cavalheiros da nossa melhor sociedade.

Aberta a sessão, um sexteto, sob a batuta do maestrino Sr. Raul Andrade, executou os Hymnos Nacional e Pontificio, ouvidos religiosamente de pé por toda assistencia.

Preenchendo um dos numeros do programma, o Padre Adriano Tourinho, por espaço de cinco minutos, prendeu a attenção do auditorio, dissertando sobre a figura veneranda do fallecido Papa Pio XI, como sendo o Papa que canonizou S. João Bosco e beatificou Madre Maria Mazzarello. Disse o talentoso tribuno não attribuir aos seus meritos de orador a fragorosa salva de palmas com que a assistencia o acolheu, mas ao argumento sobre o qual lhe cabia discorrer: O Papa. Deixava ao orador official a gloria de focalizar a figura do novo Pontifice. Pio XII. Elle, salesiano e brasileiro, se limitava a depositar uma corôa de saudades sobre a lousa daquelle que em vida quiz ser chamado: "O Papa de D. Bosco", e que, em circumstancias varias, proclamou seu grande affecto ao Brasil.

O orador foi grandemente applaudido.

Seguiram-se variados numeros de cantos e ligeiros dialogos pelas educandas do Collegio N. S. Auxiliadora.

Eis que assoma ao palco a figura moça e sympathica do illustrado belletrista e talentoso tribuno Dr. Moacyr de Miranda.

A assistencia, já affeita a ouvir de sua lavra as mais cantantes e formosas orações, vibrou de enthusiasmo á sua entrada, demonstrando assim a espectativa de que iria mais uma vez ter o feliz ensejo de se extasiar ante os arroubos de eloquencia e encanto de dicção do inspirado cantor das " Parallelas de aço".

Temos a grande satisfação de dar, linhas abaixo, na integra, o magnifico discurso, proferido naquella brilhante academia pelo Dr. Moacyr de Miranda.

MEUS SENHORES:

Quiz a generosa bondade dos meus amigos Salesianos e a desse espirito previlegiado que é Monsenhor Pedro Massa, que fosse a minha vóz, —vóz moça que tem oficiado nesta extrema orla da gléba verde os Tedeuns de glória Pátria e se tem inclinado nobremente diante da Cruz, como símbolo dos alevantados destinos do seu país, empolgado pela mística de civismo que dirige a nacionalidade para os seus fins engrandecedores,—a acolitadora do Reverendo Padre Adriano Tourinho, no magestoso cerimonial desta noite, em que a Igreja e a população católica de Porto Velho, num sentido amplo de amôr filial, reverenciam, irmanadas pela Eucaristia dos Sentimentos, S.S. Pio XII pela sua feliz eleição ao trono de Pedro.

Monsenhor, plantador de civilisações, edificador de monumentos de arte e de saber na minha Amazónia virgem, como bom Pastor, fiel aos principios insuperaveis da doutrina do Divino Méstre, mais tocado pelo coração e pela alma do que pela grandeza e os arroubos da inteligência e do poderío material, quiz repetir, aqui, a cena biblica, e, foi buscar, no aprisco do seu rebanho, o mais humilde dos seus cordeiros, áquele que pobre como os pobresinhos,

humílimo como os Apostolos de Jesus, só poderia ofertar, neste momento memoravel em que Roma espiritual vê assegurado o seu prestígio inconfundivel com a ascenção de EUGENIO PACELI ao Papado, o incenso e a mirra da sinceridade da sua alma simples e pecadora, no hinário de fé: "Glória in excelsis Dei".

Assim, pela mão de seu preceptor, o ajuricaba, levantando-se da Planicie, onde o trabalho e a perseverança o dignificam aos olhos da Raça, vai fazer ressôar, pela primeira vez nesta Casa, onde se moldam caracteres e se aprimoram cérebros, o timbre metálico de sua palavra na liturgia santa desta sessão, em homenagem áquele que, Delegado do Rei dos Reis por inspiração Divina dos seus Principes, enfeixa, neste instante crítico para o mundo, os destinos desse próprio mundo e a supremacia da civilisação Cristã.

E si o rústico pecador, interpretando o júbilo e a fé católica deste pugilo de brasileiros que mourejam na frincha esmeralda da Pátria e são tambem os sentimentos que empolgam a Nação inteira, transfigurar-se na exaltação deste áto gratulatório, realizando o milagre da sua apoteóse, sejam para ele, Monsenhor Pedro Massa, as graças e as bençãos divinas porque foram as suas virtudes e a santidade do seu sacerdócio que operaram a glória desta solenidade.

Meus senhores: Para que se possa compreender a significação da subida de Pio XII ao Pontificado, é preciso, como natural explicação, remontar a época do seu antecessor, cujos caracteres se aproximam e se confundem no caminho traçado para defeza das instituições milenárias da organisação da sociedade e da família.

Os povos, depois da grande guerra, habituados já a reconhecerem o direito da força e os atentados contra aquela organisação da sociedade Cristã e da própria família, por uma sucessão infindavel de atitudes e de fátos e já mesmo desesperançados da sua salvação, pasmaram um dia,

quando do recinto do Vaticano partiu, espalhado pelas ondas hertezianas aos quatro cantos do universo, o anátema de Pio XI contra essa negreganda politica dos reformadores, cujas razões de Estado inflingiam os mais nobres postulados da moral, da equidade e da justiça.

E a Igreja, que a maioria julgava obscurecida e inóqua, avultou, agigantou-se sobrepairando na eternidade do seu prestigio, e, como um dedo de Deus poderoso, deteve a marcha destruidora do néo-paganismo aviltador.

Em todos os pontos do globo renasceu, então, a esperança de melhor futuro para a Humanidade e os olhos ávidos convergiam para a Cidade Eterna, donde poderia surgir o unico remedio para os seus males.

Incansavel, apesar de septuagenário, AQUILES RATI, prosegue com energia edificante na sua missão transcedental. E as bulas se sucedem, até que a da condenação da campanha semita, sagrou-o na história social como o maior homem do século. A Igreja escreveu, nesta magnifica expressão de tolerancia, a página mais gloriosa da sua politica de paz e de fraternidade, estabelecendo a hegemonia intangivel das suas virtudes.

Mas a morte inexoravel põe termo ao Papado de Pio XI. E outra vez a Humanidade sente o vácuo e pensa vêr mesmo os quatro Cavaleiros do Apocalipse comandando a sua destruição. E, novamente , para Roma convergiram os olhares angustiosos. O sucessor no Trono de Pedro decidiria da sorte do mundo. Os Principes da Igreja compreenderam o valôr das suas responsabilidades e foram buscar no cardeal EUGENIO PACELI, a inteligência de escól, a piedade dignificante, a cultura previlegiada do secretário de Pio XI, o maior colaborador de sua obra magnifica, o seu verdadeiro sucessor.

A Humanidade sentiu, então, que estava novamente salva e salvos os destinos dos póvos. E o júbilo encheu o coração de todos, católicos ou

não, e a confiança voltou a reinar entre os homens. O cardeal PACELI, sagrado "Papa da Paz", restabelecia o equilibrio universal, realizando-se, assim, a profecia do professor Caruzi da Universidade Apolinária, seu velho preceptor de Direito Romano.

Para que se possa aquilatar melhor do que significa a sucessão de Pio XI, ouçamos a palavra fluente de Barboza Lima Sobrinho:—"De Pio XI pode-se dizer que foi tão grande o seu prestigio, que conseguiu eleger-se duas vezes para o trono de Pedro. O pensamento dos cardiais era aquele, que D. Sebastião Leme expressára em Recife, quando consultado pelos jornalistas de Pernambuco:—"Precisamos encontrar um continuador da obra de Pio XI". Elegia-se o novo Papa sem desfitar os olhos da sombra augusta do Papa que morrera. A ação devia ser a mesma, energica e serena, mística e diplomática, firme e sem provocações. E onde encontrar esses predicados excepcionais, dentro das contingências do momento? A Igreja compreendia, como toda a humanidade católica, qua era indispensavel reeleger Pio XI. Que importa seja EUGENIO PACELI o nome do Cardial eleito, quando o outro se chamava Aquiles Ratti? A diferença dos nomes não impede que seja o mesmo o espirito de ambos, numa identificação tão perfeita, que o Vaticano não terá a impressão de que se inicia um novo Pontificado, mas sim a de que continua, com o mesmo fulgor e a masma altitude. a ação de Pio XI".

"A Igreja Católica não vive para o entusiasmo de um momento transitório. O fanal que a orienta está acima dos séculos e dos milénios, refulgindo no infinito da propria eternidade. Póde, por isso, a sua atuação revestir-se dos atributos serenos de quem considera os sucessos presentes da altura dessa eternidade, o que empresta a todos os Papas o sentimento de continuidade, que em geral não se observa nas obras humanas, quasi sempre dispersivas e contraditórias".

Vaticano, pois demonstra que a Igreja, indiferente ás paixões, ou ás ameaças que a envolvem, procura intrepidamente o seu proprio caminho, interessada menos no rumor de vitórias efémeras do que na grandeza, altitude e eternidade de seu prestigo".

Meus senhores: A prova insofismavel do prestígio pessoal de S.S. Pio XII, que é tambem o prestigio da Igreja, está aqui condensada neste documento histórico do lider trabalhista, inglês, George Landsbury :— "Santidade! Permiti-me levar a Vossa Santidade o meu mais respeitoso e sincero agradecimento por vosso apêlo pelo rádio a todas as Nações em favôr da paz. Vosso apêlo e vossas palavras espalharam uma esperança de paz pelo mundo que se acha dominado pela apatia, pelo temor e pela auto-destruição. Formulo este apêlo para que vos digneis dar mais um passo em vossa mensagem de amôr, paz e bons desejos, encarando frente a frente os mais destacados estadistas do mundo. Todos estes grandes homens compreendem que a menos que se ponha fim a atual concurrencia armamentista, a segurança baseada na força resultará na destruição universal, sem vencedores e sómente vencidos. Os ditadores e mesmo os democratas não pensam de outro modo. Entretanto, todos e cada um deles, dominados pela loucura e o desespero, continuam trilhando o caminho que conduz ao aniquilamento, sendo de estranhar que isso suceda com os homens que fiscalizam o destino da raça humana, pois reconhecem que todas as questões territoriais, economicas e financeiras que dividem os governos e podem conduzir á guerra, poderiam ser resolvidas desde que se reunissem em conferencia, onde por meio de discussão e entendimento comum, encontrariam uma solução pacifica para as divergencias".

"Desgraçadamente nenhum dêles teve o valôr de tomar a iniciativa de dizer ao mundo: Vinde e discutamos juntos".

Por conseguinte, vejo-me obrigado a fazer este apêlo a Vossa Santidade, tal como fiz no mês de agosto de 1935 ao vosso universalmente reverenciado predecessor, para que sem perda de tempo convoqueis os lideres religiosos do mundo para que se reunam imediatamente em conferencia, afim de discutirem a forma por que se poderia exercer pressão sobre os estadistas do mundo para que cessem a insana marcha para a destruição e para determinar como poderiam trabalhar pela cristandade e pela civilisação e não pela destruição".

"Confio que se Vossa Santidade convocar uma conferencia dessa natureza para se reunir pela Páscoa em Jerusalem, lançando-se um apêlo nesse sentido do Monte das Oliveiras em nome do Padre Eterno e de Jesus, semelhante apêlo será ouvido".

"Formulo este apêlo porque os relogios não param e as Nações caminham para a falencia, num esforço vão para assegurarem a segurança por meio dos armamentos".

O Brasil, que tem sido o filho diléto da Cristandade, e o paladino dos Tribunais de Justiça Internacional e dos de Arbitragem, que teve a honra de conhecer EUGENIO PACELI e ouvir, na lingua portuguêsa que fala corretamente, as expressões desse sentimento de amôr filial, exultou, como nenhum outro país, com a eleição de Pio XII.

E S. Santidade que ainda guarda no coração a maravilhosa saudade da sua visita á nossa Terra, Terra abençoada de Santa Cruz, antes mesmo de receber a adoração dos Cardiais, foi para o Brasil, a Nacão jovem que será o esteio futuro da garantia máxima da civilisação cristã, que ÊLE lançou as suas vistas, recebendo D. Sebastião Leme e enviando, por seu intermedio, a sua Benção de Sumo Pontifice.

E hoje que o Santo Padre recebeu, de publico, pela primeira vez depois de 93 anos, a tiára de São Pedro, sagrando-se Chefe de Igreja Católica Apostólica Romana, Governo e Povo do Brasil, a que a população católica

de Porto Velho se associa com intenso júbilo, integrada pelos mesmos sentimentos de alegria e veneração, cantam unisonos, diante dessa Cruz de estrelas que o Eterno gravou no céo de nossa Pátria como símbolo maior do seu destino, o Tedeum Laudamos de Gloria a Deus nas alturas e paz, de boa vontade, aos homens na terra para a grandeza sublime da Humanidade.

No trono de Pedro, EUGENIO PACELI acaba de consolidar as linhas eternas da Igreja, assegurando a sua vitoria e a sua magestade.

Que Deus guie os seus passos nessa proveitosa e transcedental missão, são os votos de milhões de fieis espalhados por todos os recantos do globo e o deste humilde baré, interpretando a préce de graça dos católicos de Porto Velho.

Prolongada salva de palmas acolheu as ultimas palavras do Dr. Moacyr de Miranda.

Seguiram-se diversos outros numeros do bem elaborado programma, todos geralmente applaudidos.

Assomou, então, ao palco, o Exmo. Sr. Dr. José da Silva Castanheiro, integro Juiz de Direito desta Comarca, que foi recebido com uma estrepitosa salva de palmas. O digno magistrado, já affeito ao uso da palavra fallada, pronunciou o vibrante discurso, que a seguir transcrevemos.

EXMO. MONSENHOR PEDRO MASSA

MINHAS SENHORAS

MEUS SENHORES

Ainda ecôam nos reconditos deste augusto recinto os vibrantes acordes dos hinos de louvôr e gloria em que se transformaram as entusiasticas e altiloquentes

palavras com que foi saudado o Sumo Pontifice eleito Pio XII, em homenagem á sua coroação no dia de hoje, como chefe supremo da cristandade, pelos ilustres oradores que me precederam neste tablado.

Enebriada a distinta e seleta assistencia pelos magicos canticos das altisonantes orações que há pouco aqui acabaram de ser proferidas e religiosamente ouvidas, noto que a imponencia de seus conceitos e a exaltação de suas coloridas imagens calaram profundamente no seu intimo d'alma, onde miraculosamente operaram algo de maravilhosa transmutação reflexiva, estampando no seu coração em festas a efigie esbelta, perfeita e magestosa de Pio XII, circundada de flores de fervorosos e expressivos votos ao Altissimo pela sua gloriosa ascenção, á mais elevada e sacrosanta dignidade a que um mortal pode alcançar na terra:—sucessor de S. Pedro e lídimo representante de Jesus Cristo.

E razão tem a assistencia para tão grande contentamento, pois, atravessando atualmente a humanidade uma fase calamitosa, de que jamais houve memoria na sua velha historia, escrita nas tempestuosas noites dos tempos, e em que parece estar iminente a fragorosa derrocada de uma civilisação multi-milenaria, é natural que a eleição e a consequente coroação do novo Papa lhe tenha despertado intenso jubilo, visto que em Sua Santidade estão depositadas todas as esperanças da

desanuviação da ameaçadora tormenta dos graves entre-choques internacionais—politicos— religiosos.

Senhores:

Se o inolvidavel e pranteado Pio XI foi o dinamico propulsor do solido e sempre crescente prestigio da Egreja Catolica, constituindo-a em supremo arbitro dos destinos dos póvos que desejam o progresso e amam a paz sob sua sabia e prudente orientação, incontestavelmente, infalivelmente, Pio XII a alcandorará ao pinaculo da gloria, tornando-a um farol que iluminará eternamente o porvir da humanidade em dias felizes de paz e amor, sob a inspiração da moral religiosa dos seus santos mandamentos.

E assim, se passarmos em revista os reais e impereciveis serviços prestados á causa humana, quiçá á causa de Deus, em longo tirocinio sacerdotal diplomatico pelo ex-Cardeal Eugenio Paceli, desde logo deduziremos que, com as nossas mais sinceras homenagens, devemos ininterruptamente exalçar, com denodada fé, o aureolado nome de Pio XII, gloriosamente reinante, para viva satisfação da familia catolica, orgulho da humanidade e gloria da Egreja de S. Pedro.

Salvé, Monsenhor Massa.

Salvé, Pio XII.

Salvé, Santa Sé.

Ao terminar sua brilhante oração, foi o meritissimo Juiz aclamadissimo pela assistencia.

Em seguida, Monsenhor Pedro Massa, nosso amado Prelado, fez o encerramento da sessão, aproveitando o ensejo para despedir-se dos seus queridos diocesanos.

A PARTIDA

O avião da Panair, no qual viajou S. Ex. Rvdma. Monsenhor Pedro Massa, teria de decolar ás 5,40 horas do dia 14 do corrente mez de março, razão pela qual não haveria o bota-fora previamente combinado. Entretanto, por conveniencia do serviço aéreo, foi adiada a partida do avião para as 8 horas. Sabedora a população portovelhense dessa deliberação, grande numero de pessoas de destaque social, autoridades, collegios e o povo em geral acorreram ao aéro-porto, afim de levar os seus votos de boa viagem ao eminente chefe da Igreja Catholica de Porto Velho,

E assim. mais uma vez teve S. Ex. Rvdma. o grato ensejo de aquilatar o alto gráo de estima e veneração em que lhe têm os habitantes desta cidade madeirense, que grandes beneficios de toda ordem hão recebido do seu amado pastor espiritual.

Poucos minutos depois das 8 horas a bella aéro-nave da Panair alçava o seu vôo, sob as preces de boa viagem que lhe votava a população portovelhense.

TELEGRAMMAS EXPEDIDOS E RECEBIDOS

P. Velho, 12 de março de 1939

Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas, Dignissimo Presidente Republica, Palacio Cattete, Rio, DF. Temos subida honra levar conhecimento Vossencia acaba ser aposto salão nobre Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora vg da Prelazia Porto Velho vg retrato Vossencia pt Ato revestiu-se imponente solenidade vg com presença Monsenhor Pedro Massa vg autoridades locais colegios salesianos e centenares pessôas varias classes sociais pt Descerrada Bandeira Nacional encobria retrato vg foi Vossencia aclamadissimo toda população presente que vg nosso intermedio vg agradece penhorada alta solicitude Vossencia vem atendendo necessidades esta região pt Monsenhor Massa vg mesma tarde vg lancou benção pedras fundamentais mais dois pavilhões vai construir áreas Colegio Auxiliadora e Hospital São José vg sendo este destinado para farmacia vg laboratorio analizes e Ambulatorio dito hospital pt Este pavilhão foi dado nome saudoso sabio brasileiro Oswaldo Cruz pt Dr. Bento Oswaldo Cruz vg filho eminente extinto vg presente ao ato vg comovido agradeceu justa homenagem prestada seu glorioso progenitor pt Respeitosas saudações pt José Silva Castanheiro, Juiz Direito, Bohemundo Alvares Afonso, Prefeito Municipal.

" Palacio Cattete, Rio, 14 de março de 1939

Dr. José Silva Castanheiro, Juiz de Direito e Prefeito Bohemundo Afonso. Porto Velho, Amazonas.

Presidente Republica incumbiume acusar recebimento e agradecer vosso telegrama ontem, proposito significativa homenagem lhe foi prestada pela Escola Normal "Nossa Senhora Auxiliadora", da Prelazia dessa cidade. Cordeais saudações.

(a) Andrade Queiroz, Oficial Gabinete".

P. Velho, 12 de março de 1939

Exmo. Sr. Dr. Alvaro Maia, Dignissimo Interventor Federal.

Manáos—Amazonas.

Temos honra comunicar Vossencia que Escola Normal Rural Nossa Senhora Auxiliadora vg da Prelazia vg com toda solenidade acaba inaugurar em seu salão nobre retrato eminente Chefe Nação Dr. Getulio Vargas vg presentes Monsenhor Massa vg todas autoridades locais vg Colegios e varias centenas pessoas pt Reverendo Prelado benzeu pedras fundamentais dois novos pavilhões vai construir vg sendo o destinado á farmacia vg laboratorio analizes e ambulatorio denominado Oswaldo Cruz pt Respeitosas saudações pt José Silva Castanheiro, Juiz Direito, Bohemundo Afonso, Prefeito Municipal.

Manáos, 14 de março de 1939

Estadual—Srs. Dr. José da Silva Castanheiro e Bohemundo Afonso

Porto Velho, Amazonas.

G 263—Tenho prazer agradecer-vos comunicação expressa radio ontem, de que foi inaugurado solemnemente retrato Presidente Getulio Vargas no salão nobre da Escola Normal Rural "Nossa Senhora Auxiliadora", dessa cidade. Cordiaes saudações

Alvaro Maia".

FIM

Este folhêto foi composto e impresso na typographia da E. F. Madeira-Mamoré

PORTO VELHO—AMAZONAS
BRASIL

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM